

SPACCA
FOLHA DE NOTICIAS
17 MAR 1988

Para quem mente o presidente?

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse ontem aos presidentes dos quatro principais partidos do Congresso constituinte que o presidente José Sarney não resistirá à eventual implantação do parlamentarismo. O presidente, segundo Brossard, dispõe-se até a negociar "soluções que assegurem a paz e a tranquilidade do país". Só é inegociável o mandato de cinco anos.

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, desautoriza o gesto conciliador de Brossard e garante que o governo vai para a batalha sem admitir qualquer negociação.

Antes de fazerem essas declarações, os dois ministros conversaram com o presidente da República, José Sarney. Das duas, uma: ou Sarney mentiu para um dos dois ministros, o que seria grave, ou usa, com dada um, uma linguagem diferente, o que seria igualmente grave.

A hipótese mais provável é a segunda. O presidente tem o costume quase ritual de dizer a dois interlocutores diferentes coisas diferentes a respeito de um mesmo assunto, com intervalo de horas ou até minutos.

Fica muito difícil, nessa situação, negoci-

São Paulo

ar qualquer coisa com o governo, pela simples e boa razão de que não há governo. Há uma confederação de conflitos instalada na administração e o presidente não os administra; apenas oscila entre as posições duras e brandas, conforme os ventos.

Tudo o que o presidente conseguiu com isso foi desmoralizar o presidencialismo, como admitia ontem, pedindo para não ter o nome citado, um ex-ministro de Sarney, que já foi dos mais próximos do governante. De fato, José Sarney tem sido, salvo momentos isolados, o exemplo acabado de como não deve ser um presidente da República.

Por isso mesmo, a hipótese do "acordão", prevendo parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney, deve ser encarada com todo o cuidado. Acordos duráveis só são possíveis com quem não muda de posição de cinco em cinco minutos. Ou seja, só será possível ter-se um panorama claro quando Sarney decidir quem fala por ele, Brossard ou Antônio Carlos. Ou, talvez, nem um e nem o outro.

Clóvis Rossi